

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

LEARNING DIFFICULTIES AND TEACHING PRACTICE: AN EXPERIENCE REPORT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE Y LA PRÁCTICA DOCENTE: UN INFORME DE EXPERIENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Romildo de Oliveira Sampaio¹

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem na Educação Física escolar, discutindo como a prática docente colaborativa e a mediação pedagógica podem contribuir para a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. A experiência foi realizada em escolas públicas da rede básica de ensino, em turmas heterogêneas quanto ao desempenho motor, cognitivo e social. A partir da observação sistemática, dos registros reflexivos da prática docente e da análise de literatura especializada, buscou-se compreender os desafios enfrentados pelos alunos, bem como identificar estratégias pedagógicas capazes de promover equidade educacional. A metodologia adotada baseou-se em práticas adaptativas, no uso de recursos de tecnologia assistiva e em dinâmicas coletivas que priorizaram a cooperação e o respeito à diversidade. Foram planejadas e aplicadas atividades motoras diferenciadas, ajustadas ao ritmo e às condições individuais dos estudantes, valorizando seus potenciais e reduzindo barreiras à participação. O emprego de recursos multimídia e tecnológicos também se mostrou relevante para ampliar o acesso ao conhecimento, especialmente em situações de dificuldades cognitivas ou de compreensão de conceitos. Os resultados evidenciaram avanços significativos na motivação, no engajamento e na participação dos alunos nas aulas de Educação Física, além da ampliação das interações sociais entre pares. A prática docente colaborativa revelou-se fundamental para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos, permitindo ao professor atuar como mediador ativo do processo e ajustar continuamente suas estratégias. Conclui-se que a experiência confirma a importância da formação continuada do professor como eixo central para a consolidação de práticas pedagógicas críticas, inclusivas e sensíveis às necessidades educacionais dos estudantes. A Educação Física, quando pautada pela mediação, pela colaboração e pela diversidade metodológica, constitui um espaço privilegiado para a promoção da inclusão e para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, reafirmando sua relevância no currículo escolar contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Física. Dificuldades de Aprendizagem. Inclusão Escolar. Prática Docente.

Abstract: This experience report aims to analyze learning difficulties in school Physical Education, discussing how collaborative teaching practice and pedagogical mediation can

¹Licenciado em Educação Física, Pedagogo, Psicopedagogo, Psicomotricista Escolar, Pós-Graduado em Educação Física Escolar, UFF. rosampaio@id.uff.br.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

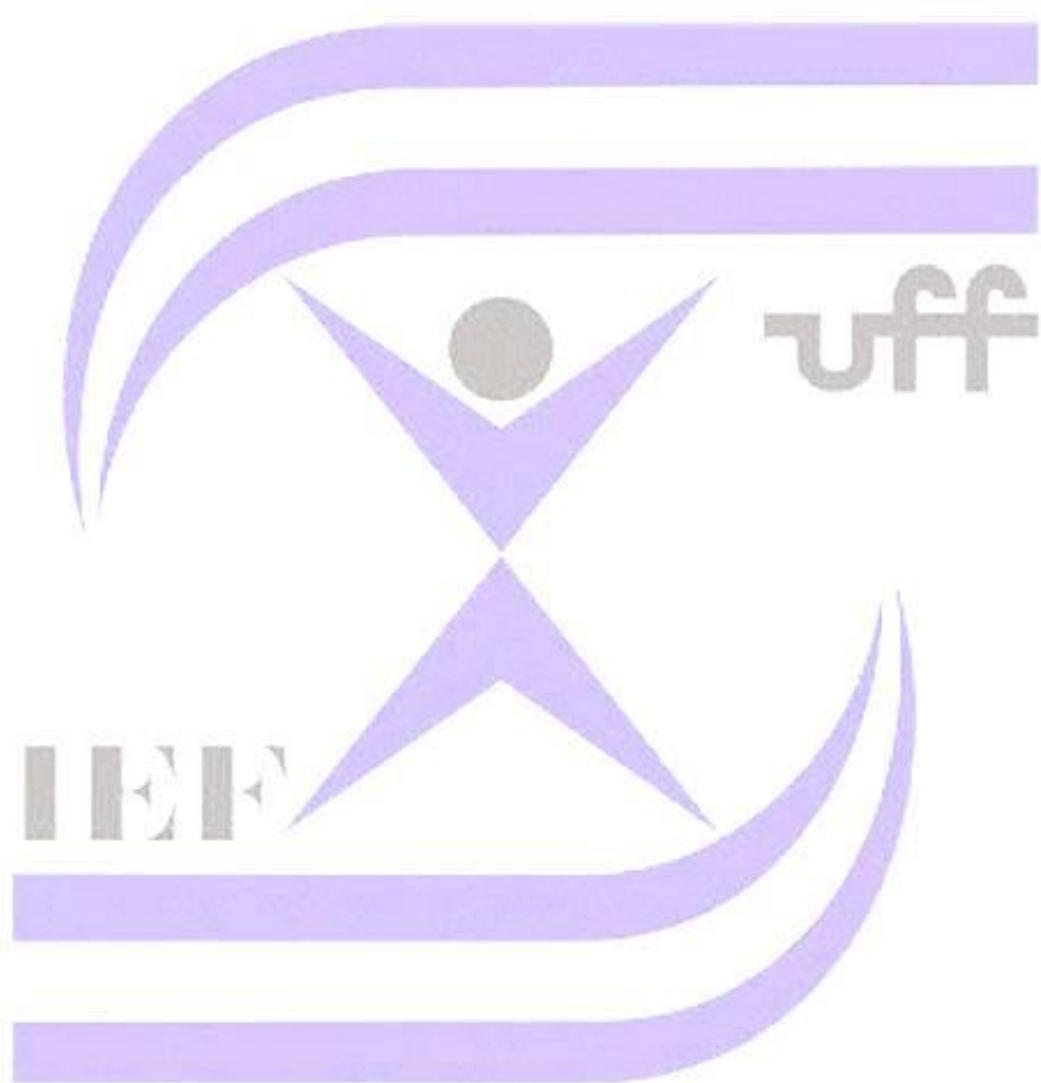
contribute to inclusion and students' integral development. The experience was carried out in public schools, in heterogeneous classes regarding motor, cognitive, and social performance. Based on systematic observation, reflective records of teaching practice, and review of specialized literature, the study sought to understand the challenges faced by students, as well as to identify pedagogical strategies capable of promoting educational equity. The methodology was based on adaptive practices, the use of assistive technology resources, and collective dynamics that prioritized cooperation and respect for diversity. Planned and applied activities were adjusted to students' individual pace and conditions, valuing their potential and reducing participation barriers. The use of multimedia and technological resources was also relevant to expand knowledge access, especially in situations of cognitive difficulties. The results showed significant advances in students' motivation, engagement, and participation, as well as in social interaction among peers. Collaborative teaching practice proved fundamental in building inclusive learning environments, allowing teachers to act as active mediators and continuously adapt their strategies. It is concluded that the experience confirms the importance of teachers' continuous training as a central axis for consolidating critical and inclusive pedagogical practices, sensitive to students' educational needs. School Physical Education, when guided by mediation, collaboration, and methodological diversity, constitutes a privileged space for promoting inclusion and addressing learning difficulties, reaffirming its relevance in the contemporary school curriculum.

Keywords: Physical Education. Learning Difficulties. School Inclusion. Teaching Practice.

Resumen: El presente informe de experiencia tiene como objetivo analizar las dificultades de aprendizaje en la Educación Física escolar, discutiendo cómo la práctica docente colaborativa y la mediación pedagógica pueden contribuir a la inclusión y al desarrollo integral de los estudiantes. La experiencia se llevó a cabo en escuelas públicas, en clases heterogéneas en cuanto al desempeño motor, cognitivo y social. A partir de la observación sistemática, de los registros reflexivos de la práctica docente y del análisis de la literatura especializada, se buscó comprender los desafíos enfrentados por los alumnos, así como identificar estrategias pedagógicas capaces de promover la equidad educativa. La metodología adoptada se basó en prácticas adaptativas, en el uso de recursos de tecnología asistiva y en dinámicas colectivas que priorizaron la cooperación y el respeto a la diversidad. Se planificaron y aplicaron actividades motoras diferenciadas, ajustadas al ritmo y a las condiciones individuales de los estudiantes, valorando sus potencialidades y reduciendo barreras a la participación. El empleo de recursos multimedia y tecnológicos también resultó relevante para ampliar el acceso al conocimiento, especialmente en situaciones de dificultades cognitivas. Los resultados evidenciaron avances significativos en la motivación, el compromiso y la participación de los alumnos, además de una mayor interacción social entre pares. La práctica docente colaborativa se reveló fundamental para la construcción de entornos de aprendizaje inclusivos, permitiendo al profesor actuar como mediador activo del proceso y ajustar continuamente sus estrategias. Se concluye que la experiencia confirma la importancia de la formación continua del profesorado como eje central para la consolidación de prácticas pedagógicas críticas, inclusivas y sensibles a las necesidades educativas de los estudiantes. La Educación Física, cuando se orienta por la mediación, la colaboración y la diversidad metodológica, constituye un espacio privilegiado para la promoción de la inclusión y el

enfrentamiento de las dificultades de aprendizaje, reafirmando su relevancia en el currículo escolar contemporáneo.

Palabras clave: Educación Física. Dificultades de Aprendizaje. Inclusión Escolar. Práctica Docente.



Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar, historicamente marcada por práticas excludentes, enfrenta hoje o desafio de se afirmar como espaço de inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes. As dificuldades de aprendizagem, sejam de ordem cognitiva, motora ou socioemocional, constituem um dos principais obstáculos enfrentados no contexto escolar. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica e a prática docente colaborativa emergem como caminhos para enfrentar tais desafios, permitindo que a diversidade seja reconhecida e valorizada. Este relato de experiência busca apresentar práticas vivenciadas em escolas públicas e particulares, destacando estratégias pedagógicas, o uso de recursos de tecnologia assistiva e a importância da formação docente para a construção de práticas inclusivas.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência, elaborado a partir de registros reflexivos da prática docente, observações sistemáticas em aulas de Educação Física e diálogo com literatura especializada. As experiências relatadas ocorreram em escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, em turmas caracterizadas por diversidade de ritmos de aprendizagem, condições motoras e níveis de socialização. Foram adotadas estratégias colaborativas, com atividades adaptadas às necessidades dos alunos, uso de recursos tecnológicos acessíveis (lousas digitais interativas configuradas com acessibilidade, aplicativos educativos acessíveis com legendas, audiodescrição e Libras) e incentivo ao trabalho coletivo.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante a prática docente, observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades de aprendizagem relacionadas à baixa motivação, à compreensão de conceitos abstratos e à interação social limitada. Para enfrentar essas barreiras, as aulas foram organizadas com base em três eixos principais:

Atividades motoras adaptadas, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante;

Uso de recursos multimídia e tecnologia assistiva, como vídeos explicativos, materiais tátteis e softwares educativos;

Dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, visando estimular a colaboração, a empatia e a construção coletiva do conhecimento.

O papel do professor, nesse contexto, configurou-se como mediador ativo, responsável por orientar, adaptar e refletir continuamente sobre sua prática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados das intervenções revelaram que estratégias pedagógicas colaborativas e inclusivas ampliaram significativamente a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Estudantes antes desmotivados passaram a se engajar nas atividades, especialmente quando estas envolviam dinâmicas de grupo. A utilização de recursos de tecnologia assistiva mostrou-se essencial para reduzir barreiras cognitivas e sensoriais, garantindo maior acessibilidade ao conteúdo.

Autores como Vygotsky (2001) destacam a centralidade da interação social para o aprendizado, reforçando que a mediação é um elemento indispensável no processo educativo. Nesse sentido, a prática colaborativa docente se alinha à perspectiva de Freire (1996), para quem a educação deve ser libertadora, crítica e orientada para a inclusão. Estudos recentes, como os de Schirmer (2019), apontam que a formação de professores voltada ao uso de tecnologias assistivas potencializa a criação de ambientes mais inclusivos, fortalecendo a equidade, aspecto essencial na perspectiva inclusiva.

Complementando essas reflexões, João Batista Freire (1989, p. 45) afirma que “educar é possibilitar que o educando se expresse com o corpo inteiro, com todos os seus sentidos, sentimentos e movimentos”. Essa visão amplia o entendimento de que as dificuldades de aprendizagem não podem ser vistas apenas como déficits individuais, mas como desafios que exigem metodologias que envolvam o aluno em sua totalidade corporal, cognitiva e afetiva. Assim, a Educação Física escolar torna-se um espaço privilegiado para práticas emancipatórias, em que o corpo e a experiência vivida são dimensões centrais do processo formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado evidencia que a prática docente colaborativa, articulada ao uso de recursos pedagógicos diversificados e ao compromisso com a mediação inclusiva, constitui

um caminho efetivo para enfrentar as dificuldades de aprendizagem na Educação Física escolar. A experiência demonstra que práticas adaptativas e críticas ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre ensino e inclusão. Ressalta-se, por fim, a importância da formação contínua do professor, que deve estar preparado para lidar com a diversidade e promover práticas pedagógicas inovadoras, críticas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SCHIRMER, C. R. Formação docente e tecnologias assistivas: práticas colaborativas em contextos inclusivos. Revista Teias, v. 20, n. 59, p. 214–229, 2019.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

